

A produção de relativas por estudantes brasileiros de E/LE

Isabel Cristina Contro Castaldo – PG USP

Nossa pesquisa de mestrado tem como objetivo estudar as mudanças na construção das orações relativas em língua espanhola (E) e no português do Brasil (PB) e a aquisição de conhecimento sobre essa área gramatical por parte de estudantes brasileiros de Espanhol como Língua Estrangeira (ELE). Estudaremos, também, como essas mudanças podem influenciar na produção das relativas, e as consequências que essa produção pode trazer à estrutura gramatical e à comunicação.

Neste trabalho, com o objetivo de testar a validade de nosso sistema de pesquisa, observamos apenas algumas construções onde o pronome relativo recebe a função de sujeito. Acreditamos na importância desse estudo, considerando a dificuldade que estudantes brasileiros de ELE apresentam na aquisição de conhecimento sobre essa área da gramática espanhola, e esperamos, com a apresentação da parte inicial de nossa pesquisa, contribuir com estudos na área e aprofundar o conhecimento da língua estrangeira em questão.

A partir da bibliografia estudada, uma oração relativa é aquela que aparece encaixada na principal e tem como característica compartilhar um constituinte com a sentença matriz. Este constituinte é o elemento relativizado por um pronome Q (BRAGA, KATO; MIOTO, 2009, p.242). Em relação ao PB, podemos considerar três estratégias de relativização na construção das orações. A primeira é o uso dos relativos como nexos subordinantes e elementos que modificam ou complementam seu antecedente, ou seja, são “unidades bifuncionais” (BRUCART, 1999, p. 400).

a. A moça com *quem* falei ontem está aqui¹.

b. A bobagem *que* o cara disse me deixou irritado².

A segunda estratégia é a do pronome resumptivo, ou da relativa copiadora. Nesta construção, o relativo tem como única função relacionar a oração principal

¹ Exemplo extraído de *Português Brasileiro Uma viagem diacrônica*. Roberts; Kato (org), 1993.

² Exemplo extraído de *Gramática do Português Brasileiro*. Perini, 2010.

com a subordinada e, conseqüentemente, outro elemento aparece na oração para cumprir a função que deveria corresponder ao relativo.

- a. A moça *que* eu falei com *ela* ontem está aqui³.
- b. O funcionário *que* você falou *dele* é esse aí?⁴

A terceira é considerada por Tarallo (1993) uma “inovação” no PB. Essa estratégia inovadora denominada relativa cortadora (TARALLO, 1993, p. 223), é um fenômeno que teve início na metade do século XIX no português do Brasil:

- a. A moça *que* eu falei ontem está aqui⁵.
- b. O funcionário *que* você falou é esse aí?⁶

Para Tarallo (1993), não houve, no PB,

(...) uma mudança nas relativas em razão da reanálise do pronome relativo como conjuntor ou complementizador (...), o que ocorre é o aparecimento da relativa cortadora, oriunda, segundo ele, de um processo de eclipse, operada na relativa resumptiva (...). A ‘eclipse’ parece ser a saída, em contextos anafóricos, para a carência de clíticos e outros prossintagmas. (ROBERTS; KATO, 1993, p.225/247)

Esse fenômeno só é possível no PB pela possibilidade de termos, em nossa língua, um objeto pronominal nulo:

(...) línguas que podem ter objeto pronominal nulo podem ter também relativa cortadora. Assim, as línguas não difeririam quanto a utilizar ou não LD⁷, mas quanto à sua possibilidade de ter ou não uma categoria vazia pronominal no objeto. (ROBERTS; KATO, 1993, p.240)

Em língua espanhola, podemos verificar algumas das estratégias de construção de relativas que coincidem com o PB, como a do pronome resumptivo e a dos relativos como unidades bifuncionais.

³ Exemplo extraído de *Português Brasileiro Uma viagem diacrônica*. Roberts; Kato (org) 1993.

⁴ Exemplo extraído de *Gramática do Português Brasileiro*. Perini, 2010.

⁵ Exemplo extraído de *Português Brasileiro Uma viagem diacrônica*. Roberts; Kato (org) 1993.

⁶ Exemplo extraído de *Gramática do Português Brasileiro*. Perini, 2010.

⁷ Left Dislocation

a. Ese estudiante es el vecino *que* acaba de mudarse.⁸

Sobre a (re)duplicação e o uso de um pronome resumptivo em espanhol, este fenômeno ocorre quando “dentro de la cláusula puede aparecer además un pronombre que reitere la función desempeñada por el relativo” (BRUCART, 1999, p.403).

a. El atracador, *a quien* algunos testigos aseguran haberlo visto por la zona anteriormente, entró en el banco a cara descubierta.

O mesmo fenômeno pode ser entendido como despronominalização dos relativos se consideramos que, nestas construções,

(...) el relativo ha quedado relegado a simple marca de subordinación tras haber perdido su valor propiamente pronominal. Por ello resulta necesaria la aparición de un pronombre dentro de la subordinada que represente la función que, en la variante normativa, debería corresponder al relativo. Un argumento a favor de la tesis de la ‘despronominalización’ lo constituye el hecho de que el elemento que introduce la relativa en estos casos es siempre *que*, forma desprovista de toda flexión y coincidente con la conjunción introductora de subordinadas completivas. (LOPE BLANCH, 1986, p.122)

Segundo Lope Blanch (1986, p.122), em relação a algumas funções sintáticas que os relativos podem desempenhar nas orações subordinadas, a despronominalização dos relativos “suele producirse sobre todo cuando su función sintáctica, dentro de la oración que introducen, es la de **complemento directo**⁹”, por exemplo, “Hay un señor que lo conozco muchísimo”¹⁰. O mesmo autor afirma, também, que é relativamente frequente “la despronominalización del relativo con función de **complemento indirecto**”¹¹: “Iba con un muchacho que le dicen el gordo”. E que é raro que haja a depronominização do relativo quando a função pronominal é a de **sujeito**¹²: “A su suegra, *que ella* es de Jalisco”.

Comparando as duas línguas, sobre as relativas do PB e do E, González (1998, p.247) explica que:

⁸ Exemplo extraído de *Manual de Gramática del Español*, 1997.

⁹ Grifo nosso

¹⁰ Exemplos extraídos de *Estudios de Lingüística Española*. Lope Blanch, 1986.

¹¹ Grifo nosso

¹² Grifo nosso

(...) es posible asumir la existencia de una diferencia fundamental entre ambas: cada una de ellas presenta **una distinta asimetría**¹³ en lo que se refiere al empleo de formas pronominales plenas o nulas para la expresión del sujeto y de los complementos del verbo (...) mientras el **PB** es una lengua de sujeto pronominal predominantemente pleno y que privilegia las categorías vacías o las formas tónicas para la expresión de los complementos, el **E** es claramente una lengua de sujetos pronominales predominantemente nulos y de complementos clíticos abundantes, a veces duplicando (o quizás duplicados por) una forma tónica. (GONZÁLEZ, 1998, p.247)

A distinta assimetria (GONZÁLEZ, 1998) citada pela autora é o que, supostamente, acreditamos provoca alguns “problemas” nas construções de relativas em espanhol por parte dos estudantes brasileiros. Em seu estudo, “Pero ¿Qué gramática es ésta? Los sujetos pronominales y los clíticos en la interlengua de brasileños adultos aprendices de español/LE”, González (1998) explica, que, na produção das relativas por estudantes brasileiros de E, aparecem muitos casos “problemáticos” no uso categórico do pronome *que*, acompanhado ou não de outro pronome (exemplos a e b a seguir), e, com frequência, há construções que seriam as típicas relativas cortadoras (TARALLO, 1993) do PB (exemplos c e d a seguir), como vemos abaixo:

- a.(...) y entonces aquel muchacho **que** yo nunca había hablado **con él** se acercó y (...)
- b.Es una novela **que** el argumento **de ella** es (...)
- c.Cuando (**Ø**) voy a una fiesta **que** (**Ø**) no conozco a nadie (...)
- d.El libro **que** (**Ø**) hablé no está en la biblioteca¹⁴.

Para nossa pesquisa de mestrado, a distinta assimetria constatada por González (1994, 1998) entre a língua espanhola e o português do Brasil foi nosso ponto de partida. Neste trabalho, limitamo-nos a observar este fenômeno apenas quando a função sintática do relativo é a de sujeito na oração subordinada, para analisar qual é a influência da relativa cortadora do PB na construção de relativas no espanhol e verificar de que modo isso afeta ou não a produção não nativa dos estudantes brasileiros.

Nossa hipótese inicial é a de que a duplicação de relativos é um fenômeno facilmente encontrado na produção não nativa dos aprendizes de ELE, e nossa

¹³ Según González (1998), la expresión “distinta asimetría” fue tomada de Tarallo (93a), que la emplea en un artículo en el que compara el portugués brasileño con el portugués peninsular.

¹⁴ Exemplos extraídos de *¿Qué gramática es ésta? Los sujetos pronominales y los clíticos en la interlengua de brasileños adultos aprendices de español/LE*. González, 1998.

expectativa, para este trabalho, é a de encontrar que as semelhanças existentes entre o PB e o E, sejam menores que as diferenças nas construções em que a função do relativo é a de sujeito da oração subordinada.

Para verificar se nossa expectativa corresponde à realidade e analisar a intuição dos estudantes brasileiros de ELE quanto à construção de relativas, formulamos um questionário com perguntas para delimitar o perfil do grupo como, por exemplo, informações pessoais, quantidade de horas de estudo, contato com a língua espanhola, além de perguntas relacionadas aos conhecimentos gramaticais como testes de aceitabilidade e produção de orações. Nossos testes foram aplicados em três diferentes grupos de estudantes: B1.2, B2.1 e B2.4¹⁵. Verificamos que no grupo B1.2 os alunos tiveram entre 80 e 200 horas de aula, no B2.1 de 150 a 250 horas e no B2.4, aproximadamente, 300 horas de aula de ELE.

Tivemos um total de 23 questionários respondidos. No grupo B2.4, o menor deles, aplicamos apenas 3 questionários e nos grupos B2.1 e B1.2 conseguimos 10 informantes para cada um deles. Todos os aprendizes que responderam aos nossos testes são alunos dos cursos regulares de ELE oferecidos pelo Instituto Cervantes de São Paulo. Os questionários foram respondidos após o horário das aulas e de maneira opcional, ou seja, apenas os alunos que quiseram colaborar com a nossa pesquisa foram submetidos aos testes.

Nossos informantes são todos adultos e têm entre 20 e 50 anos. A maioria, 17 dos 23 informantes, já teve a oportunidade de ir a um país que tem o castelhano como língua oficial: 13 por motivos de turismo, 2 para estudar e 3 a trabalho. Apenas um de nossos entrevistados escolheu a opção “outros” e 4 não responderam. Sobre o nível de escolaridade dos informantes, dos 23 respondentes temos 10 com curso universitário, 6 com Especialização, 1 com Máster, 3 com Mestrado e 3 que não responderam.

Nossos alunos também responderam a questões referentes às atividades que acreditam ser importantes no processo de aprendizagem de língua estrangeira. Em relação a essa questão, observamos que as cinco atividades que apareceram como as mais importantes para os nossos informantes são: a prática oral com os

¹⁵ Níveis de acordo com o “Marco Común Europeo de Referencia”.

companheiros de grupo, fazer exercícios de gramática, praticar a escritura, ler textos e realizar atividades de compreensão auditiva.

Na segunda parte de nosso questionário, ou seja, aquela dedicada à intuição e aos conhecimentos gramaticais de nossos informantes, havia três exercícios sobre a construção de relativas. No primeiro, elaboramos, para cada item, cinco orações com informações semelhantes em cada uma delas, porém, com diferentes pronomes relativos. Neste exercício, procuramos apresentar construções com os relativos em posição bifuncional e (re)duplicados com um pronome resumptivo. Os estudantes deveriam valorizar a aceitabilidade das construções segundo seus conhecimentos e intuições, ordenando da construção mais aceitável a construção não aceitável em língua espanhola.

De acordo com os dados obtidos e analisados até o momento, podemos verificar que o pronome relativo **que**¹⁶ com função bifuncional de sujeito da subordinada e elemento denexo entre as orações foi o de maior aceitabilidade. Nas seis orações relativas restritivas apresentadas aos alunos, o **que**¹⁷ bifuncional apareceu como *la mejor opción en lengua española* 103 vezes do total de 138, isto é, 75%. Nas explicativas, foram 52 vezes do total de 69, ou seja, 75%, conforme vemos nos quadros abaixo:

Em relação ao relativo **que + pronome resumptivo**¹⁸, podemos pensar que o fator distância entre a posição ocupada pelo relativo e o pronome resumptivo colabora na aceitação destas construções. De acordo com os dados contabilizados, as orações em que o relativo e o resumptivo estão distante foram consideradas a melhor opção por 29% dos alunos, contra 10% onde o pronome e o resumptivo estão próximos um do outro. Entretanto, também observamos que, neste exercício, grande parte dos aprendizes, 48%, considerou este tipo de construção como não aceitável em língua espanhola. Acreditamos que o alto índice de rejeição à relativa copiadora esteja relacionado ao nível de escolaridade de nossos informantes e ao

¹⁶ Grifo nosso.

¹⁷ Grifo nosso.

¹⁸ Grifo nosso.

fato de que, neste momento, observarmos apenas o relativo na função sintática de sujeito.

Acerca dos relativos preposicionados que aparecem em nosso questionário, acreditamos na importância de observar o verbo **gustar**¹⁹. Este verbo aparece com frequência na construção não marcada de nossos estudantes, com a preposição **de**²⁰. Diferente do explicado anteriormente, no caso das relativas (preposição de + pronome relativo + v. gostar na subordinada), a maioria dos aprendizes considerou esse tipo de construção como não aceitável em E.

No segundo exercício, apresentamos, em cada item, duas orações e solicitamos aos alunos que as unissem, formando somente uma. Neste, assim como no anterior, foi evidente a preferência pelo pronome relativo **que**²¹. Acreditamos que essa preferência ocorra por ser este o relativo de uso mais geral tanto em PB como em E, que pode desempenhar qualquer função sintática na oração e aparecer com ou sem preposição, além de aceitar referentes [+humano] e [- humano], ou seja, é o pronome relativo por excelência.

Como terceira e última parte de nosso questionário apresentamos aos alunos mais um exercício de aceitabilidade e, a partir dos resultados até o momento analisados, podemos ver que a maioria dos alunos de ELE, 55%, não admitiu a possibilidade de usar, em E, o pronome relativo *quien/quienes* em construções com entidades personificadas (empresas ou órgãos governamentais, etc.) e não somente com elementos propriamente humanos (BRUCART, 1999, p.502).

¹⁹ Grifo nosso.

²⁰ Grifo nosso.

²¹ Grifo nosso.

Por fim, a partir dos resultados obtidos até o momento, sobre o uso, as preferências e o funcionamento dos pronomes relativos na gramática não nativa dos estudantes brasileiros de ELE, vemos que nossa hipótese não se confirmou no âmbito da compreensão de nossos informantes. Os dados apresentados neste estudo fazem parte da primeira etapa de nossa pesquisa e esperamos que contribuam para um trabalho mais extenso que observará as diferentes funções sintáticas dos relativos em construções copadoras e cortadoras no português do Brasil e em espanhol.

Pretendemos, com essa pesquisa, contribuir com os estudos na área de compreensão dos fenômenos que caracterizam a aquisição do espanhol como língua estrangeira por parte de estudantes brasileiros.

Referências bibliográficas

- BRUCART, J. M. (1999) La estructura del sintagma nominal: Las oraciones de Relativo *In*: BOSQUE, I.; DEMONTE, V. dir.: *Gramática descriptiva de la lengua española*, vol. I Madrid: Espasa.
- FERNÁNDEZ SORIANO, O. (1999) El pronombre personal. Formas y distribuciones. Pronombres átonos y tónicos. *In*: BOSQUE, I.; DEMONTE, V. dir.: *Gramática descriptiva de la lengua española*, vol. I Madrid: Espasa.
- GONZÁLEZ, N.T.M. (1994) *Cadê o pronome? O gato comeu. Os pronomes pessoais na aquisição / aprendizagem do espanhol por brasileiros adultos*. 184-188 FFLCH/USP.
- _____ (1998) Pero ¿Qué gramática es ésta? Los sujetos pronominales y los clíticos en la interlengua de brasileños adultos aprendices de español/LE. *Revista RILCE de Filología Hispánica. Español como lengua extranjera: investigación y docencia*. 14.2:243-263. Pamplona (Es.): Universidad de Navarra.
- KATO, M.A.; NASCIMENTO, M. (org) (2009) *Gramática do português culto falado no Brasil*. Campinas: Editora Unicamp.
- LOPE BLANCH, J.M. (1986) *Estudios de lingüística española*. México: UNAM.
- PORTO DAPENA, J. A. (1997) *Oraciones de relativos*. Madrid: Arco Libros.

I CIPLOM

Congresso Internacional de Professores de Línguas Oficiais do MERCOSUL
e
I Encontro Internacional de Associações de Professores de Línguas Oficiais do MERCOSUL
Línguas, sistemas escolares e integração regional

ROBERTS, I.; KATO, M.A. (org) (1993). *Português Brasileiro. Uma viagem diacrônica. Homenagem a Fernando Tarallo*. Campinas: Editora da Unicamp.